ANO 16.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1936 N.° 4949

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PRO PACE

O Govêrno português aderiu, sob certas reservas e condições, ao acôrdo da não intervenção na guerra civil de Espanha, proposto pela França e Inglaterra. E' um documento notavel que todos devem ler com atenção, porque revela um proposito evidente de afastar do nosso país os perigos duma luta em que os filhos da mesma patria se erguem uns contra os outros., sem sombra de perdão.

Quem governa tem obrigação de prever e remediar, salvaguardando uma margem de cautelas contra acontecimentos que não seguem rumo fixo nem se sujeitam a balisas na sua marcha.

A «nota» publicada pelos jornais da manhã traduz uma dupla preocupação — obstar que Portugal se intrometa nas cousas de Espanha e evitar que a Espanha se introdusa em Portugal, a fim de perturbar e corromper as virtudes nacionais. Esta doutrina, que não podemos deixar de aplaudir, constitui uma nobre tradição do Estado português que, em todos os tempos, soube respeitar a casa alheia, velando com o maior escrupulo pela exemplar execução dos compromissos assumidos,

Para que não se insinue que nós, consoante a manha de Talleyrand, empenhamos as palavras mas não as acções, a «nota» exprime-se com clareza bastante, para que ninguem nos venha a acusar de ambiguos ou desatentos.

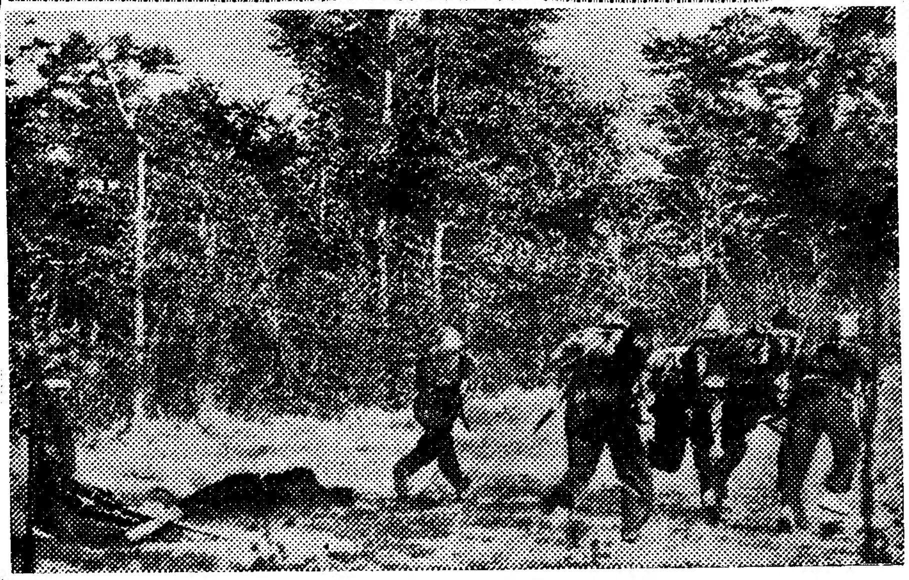
O principio da não-intervenção nunca se tornará para nós uma amarra ou uma tutela, visto que passa a considerar-se inoperante: 1.°, quando seja necessario manter a nossa soberania, exposta injustamente a investidas directas ou indirectas que a ofendam; — 2.°, quando qualquer dos signatarios do acôrdo, esquecendo-se do que deve á sua palavra honrada, proceda contrariamente ás normas nele estabelecidas; — 3.°, quando o curso dos acontecimentos em Espanha revista um caracter tão alarmante que imponha a Portugal, dada a sua situação especial de vizinhança, uma reacção imediata para defeza da civilização ocidental.

A «nota» frisa que, na hipotese de um ou varios signatarios faltarem ao que nela ficar estatuido, o nosso Govêrno comunicará aos violadores as reclamações que lhe transmitirem o Govêrno de Madrid ou a Junta de Defesa Nacional da Espanha, com séde em Burgos. Aceita a mediação entre os partidos inimigos, se alguma vez se lhe proporcionar oportunidade para isso.

Reconhece a beligerancia de qualquer das fôrças em luta ou de um novo Govêrno, bem como a modificação da fórma de representação diplomatica e consular.

Deplora os tragicos sucessos da luta entre irmãos e *condena do modo mais formal a maneira barbara por que as milicias comunistas e anarquistas procedem contra a população residente nas zonas em que dominam.*

Como era de esperar, a atitude tão nitida e tão franca do Govêrno português não levantou objecções dos outros compromissarios, por entenderem que ela se inspirava no prudente cuidado de não entregar á fortuna, tantas vezes incerta e desordenada, o que cabe ás vontades esclarecidas e vigilantes.



Uma carga á baioneta da infantaria rebelde no alto do Guadarrama. A' esquerda, vê-se um soldado estendido e outro no momento em que cai atingido por uma bala

---

*D*A *revista «A Arquitectura Portuguesa» achamos interessante transcrever a seguinte local, intitulada «Oiro português»»:*

«A quem escreve estas linhas aconteceu não ha muito uma coisa curiosa, e complicada: pagaram-lhe uma pequena divida de 200 escudos com uma moeda de 5$000 réis, oiro, de D. Luís. Indo a Viseu, dirigiu-se á sumptuosissima agencia, ou filial, do Banco de Portugal, e disse a um empregado: — «desejo receber em escudos o valor desta moeda». O homem caíu das nuvens. Olhou, desconfiado, para a moeda, abanando a cabeça. Levou-a a uma mesa onde estavam mais dois, conferenciaram longamente, e veio dizer que o Banco não comprava aquilo. Ainda, se fôsse uma libra...

Opuzemos-lhe que era pelo menos singular não aceitar o Banco de Portugal uma moeda de oiro portuguesa... Pareceu contrariado; pegou na moeda, e foi lá dentro. Demorou-se muito. Voltou com a resposta: — decididamente, não davam um pataco por aquilo. Se fôsse uma libra... — E aconselhou, paternal, o recurso a qualquer ourives.

Contamos este facto, de cuja veracidade matematica respondemos, — por nos parecer que ele merece, sem favor, ser contado».

* * *

*P*UBLICAMOS *amanhã as ultimas cronicas dos Jogos Olimpicos de Berlim, da autoria do brilhante jornalista da especialidade sr. Ribeiro dos Reis, em que se descreve a «aldeia olimpica» e varias cerimonias oficiais, e se conta o comportamento português no hipismo, a final do torneio de «football» e outros acontecimentos desportivos.*

Publicaremos tambem um artigo do sr. Mario Noronha, conhecido dirigente e esgrimista internacional, que nos forneceu todas as indicações acêrca da esgrima e vela em Berlim.

Terminamos assim a nossa reportagem acêrca das olimpiadas de 1936 — a maior manifestação desportiva de todos os tempos.

* * *

*S*EGUNDO *o sr. Joaquim Calzado, Algés é uma terra agradavel, mas que carece de alguns melhoramentos indispensaveis, entre os quais os três seguintes: um mercado abundantemente piscoso que não seja privilegio de algumas peixeiras negligentes e industriosas; fornecimento de gás aos domicilios, dispensando-se o carvão, muito mais sujo e portanto menos higienico; combate á mendicidade que bate ás portas e embaraça os passeantes com as suas cortantes e fatigantes lamurias.*

Chamamos a atenção da digna Camara de Oeiras, na certeza de que ela buscará a melhor solução para problemas tão urgentes.

* * *

O DR. *José Alberto Faria, director geral da saude publica, publicou* Preceitos Sanitarios, *reunindo, num livro de instrutiva leitura, os elementos coligidos na viagem que fez á Polonia, Austria, Hungria e Jugoeslavia, a convite da «The Rockefeller Foundation».*

O DR. *Logre ocupa-se, em Le Temps, do Pessimismo e do «Gribouillismo». Definiu assim o primeiro:*

— «O pessimismo é um estado de alma que, segundo a etimologia, consiste em ver e prever o «pior» em todas as cousas».

Quanto ao «gribouillismo», que deriva de Gribouille, personagem mitico e popular, consiste em querer fugir dum perigo, mas cair nele, agravando-o.

Quando alguem, sob o pretexto de que não vale a pena viver, pois a dôr gera o desespero e o desespero a perdição irreparavel, o pessimista passa a Gribouille o encargo de o justificar e de o vingar das miserias da vida.

Que faz Gribouille?

Resolve lutar contra a ironia da sorte e gastar, numa hora de loucura, as suas sórdidas economias de muitos anos.

Ao ver-se sem o seu rico dinheiro, volta outra vez ao seu viver de sempre: arrastar os pés na lama, exercer mesteres humildes e resumir a sua experiencia nesta formula concisa — cão por fora e burro por dentro.

* * *

*B*EBE-SE *cada vez mais cerveja. A humanidade que, em 1934, despejou para dentro das guelas 191 milhões da loura bebida, aumentou esse numero de mais seis milhões no ano seguinte.*

Quem consome mais cerveja é os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Japão e Espanha. Esta, apesar dos seus vinhos e da sua rica e doirada «manzanilla», sucedeu-lhe imediatamente na estatistica. Muitos povos latinos estão prevertendo o gosto, apesar da sua riqueza vinicola. Entre outros, os gregos e os hungaros, sobretudo, os ultimos, que já não honram, como antigamente, o seu famoso e capitoso Tokay.

Portugal não figura na estatistica. Uma vez por outra, gosta de beber a sua caneca de cerveja, principalmente nos meses de verão, quando o calor pede um refrescante suave e euforico, mas sem repudiar as suas boas marcas de vinhos — que constituem a melhor «casta vinicola» do mundo.

* * *

*I*NDIGITA-SE *como futuro premio Nobel de medicina o grande aviador Lindbergh que, auxiliado pelo dr. Carrel, tem feito admiraveis estudos sobre o coração artificial.*

Se Lindbergh receber essa distinção ficará duplamente consagrado, como diz um jornal francês, pela mais alta gloria e pela maior dôr humana.

* * *

*S*AIU *agora a sexta edição do admiravel* «Prontuario de Ortografia» *do distinto arqueologo* Antonio Costa Leão. *Trata-se dum trabalho indispensavel a quem escreve, pratico e facilmente manuseavel, onde todas as dificuldades da grafia se encontram devidamente esclarecidas.*

Espectaculos

Atrás do reposteiro

A estreia da nova revista do Apolo, «O' Graxa!», que fôra marcada para hoje, só amanhã se realiza, em duas sessões, aguardada pelo publico com a maior ansiedade, por todos os motivos e ainda porque o seu «compére» vai ser realizado pelo popular e querido actor Nascimento Fernandes. A «estrela» portuguesa desta revista é a brilhante «vedeta» Lina Demoel, tendo a peça, uma notavel atracção, na «vedeta» internacional e de cinema Carmencita Aubert, cuja reparição se afigura interessantissima.

—O «compére» da revista Variedades, «Arre, burro!», denominado pitorescamente de «Zé da Geral», vai ser interpretado pelo actor-comico Santos Carvalho (Ricardo), entre os seus colegas Vasco Santana, Antonio Silva e Artur Rodrigues.

—Depois das representações da revista «Peixe Espada», a companhia Adelina Abranches-Eva Stachino representará, por esta ordem, no Republica, do Rio de Janeiro, mais as seguintes peças do genero: «Perola da China», «Zé dos Pacatos» e «Arraial!».

—Os ensaios da peça «Dama e senhora», cuja protagonista vai ser interpretada pela grande actriz Palmira Bastos, iniciam-se, no Trindade, no dia 2 de setembro proximo.

—Faz hoje anos o empresario dos cinemas Odeon e Palacio, sr. Vicente Alcantara.

—Trabalha-se activamente para que a estreia do Lisboa-Teatro, na Feira Franca de Viseu, se efectue no dia 6 de setembro proximo, com a primeira representação da revista de Frederico Gil, «Cara alegre», já em ensaios muito adiantados.

—A parçaria dos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana está concluindo a adaptação de uma comedia, já aceita pela companhia de Maria Matos, para ser representada, no Avenida, na proxima temporada e que ainda não tem titulo.

—Está já no auge da sua consagração, registando enchentes todas as noites, a revista do Maria Vitoria, «Feira de Agosto», grande exito da companhia Maria das Neves.

—A companhia que vai ao Sá da Bandeira, do Porto, representar as peças «O João Ninguem», «Morena-Clara» e «A Carraia do Folhão», com Mirita Casimiro, tem já o seu elenco quasi concluido, devendo iniciar brevemente os seus trabalhos.

CARTAZ

TEATROS

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Pavilhão Português—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

Programas de hoje

ODEON Telef. 2 6283
A's 21 e 15
Anny Endiabrada
Romance dum violino

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO — Alegres Vagabundos — Nas asas da canção
Preços populares

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Miguel Strogoff — O Rei dos Bandidos

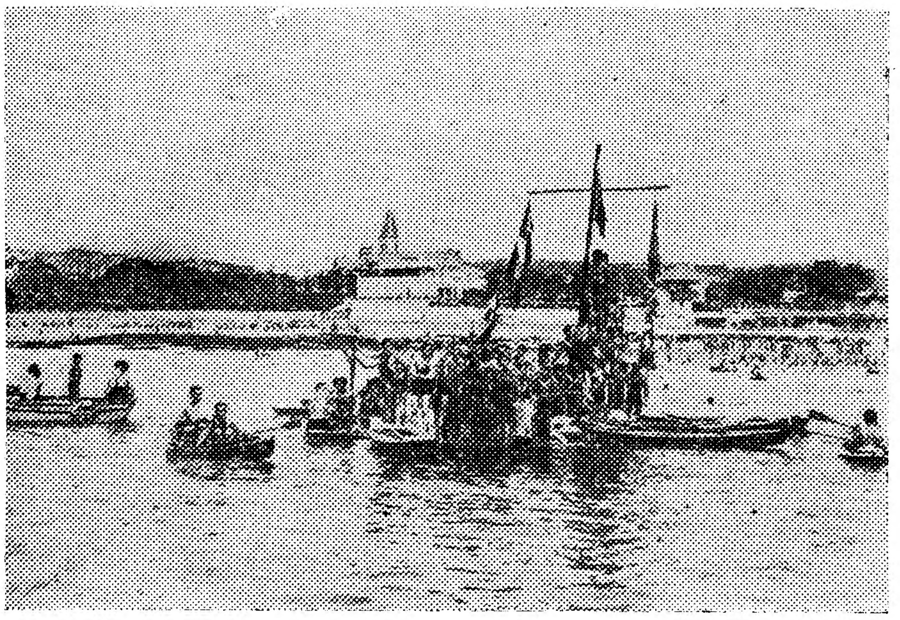
ROYAL — Perigosa aventura — Doutor e seu marido
Telef. 45037
ás 21 e 15

JARDIM CINEMA — A vida dum rapaz pobre — Mestre na conquista
ás 21 h.—Tel. 4 3160

DESPORTES

A "I Semana Nautica Internacional"

Amanhã, "Dia da Figueira da Foz"



Os concorrentes ás provas do Estoril na jangada da praia do Tamariz

O dia de hoje, dedicado á Belgica, levou á linda praia do Estoril uma enorme concorrencia que da praia e da esplendida esplanada do Tamariz assistiu, verdadeiramente entusiasmada, á disputa das corridas.

As «équipes» em competição desenvolveram um esforço rude, digno do seu valor, emocionando por vezes o publico e dando-lhe uma vida de franca alegria a que a assistencia se associava e correspondia com os seus aplausos entusiasticos.

Amanhã, o dia é dedicado á linda cidade da Figueira da Foz, e dado o atraente programa das regatas que vão realizar-se e do valor dos concorrentes para elas inscritos, é de esperar uma grande assistencia.

Constitui isso uma homenagem á Figueira da Foz—o melhor ambiente português do remo.

No proximo domingo será oferecido um banquete ás «équipes» estrangeiras, no casino, seguido dum baile de gala.

Vela no Club Nautico

O «Mariline», barco-escola do Club Nautico de Portugal, vai colaborar no «rallye» Cascais-Sesimbra e volta que no sabado e domingo se realiza, organizado pela Associação Naval.

Até amanhã á tarde, está aberta, na séde do clube, a inscrição para os alunos das escolas de vela e graduação que queiram fazer parte da tripulação do «Mariline».

O barco larga de Cascais no sabado e regressa de Sesimbra no domingo.

Automobilismo

Organizado pelo «Clube dos 100 á hora», vai realizar-se nos dias 5 e 6 de setembro um «Rallye» Automovel, que está despertando bastante interesse no meio automobilista. As partidas, que são no dia 5, fazem-se da Figueira da Foz, do Porto e de Lisboa e os itinerarios são de 260 quilometros aproximadamente.

DE LUTO

José dos Santos Alves

CARTAXO, 26 — Faleceu nesta vila José dos Santos Alves, academico, de 19 anos, filho de D. Conceição Santos Alves e de Pedro Neves Alves, agente do «Diario de Lisboa» nesta localidade.

O funeral, realizado ontem, constituiu uma grande manifestação de dôr, demonstrando quanto o saudoso estudante era estimado por todos. (C.).

Os tumultos na Madeira

De regresso do Funchal, onde foi por motivo dos tumultos que ali se registaram, fundeou hoje no Tejo o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», cujo comandante sr. capitão de mar e guerra Oscar de Carvalho conferenciou, após a chegada, com os srs. ministro da Marinha e almirante major general da Armada.

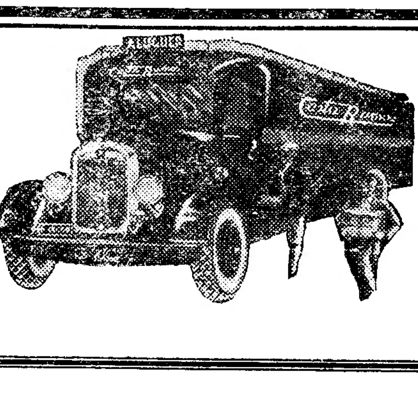
Casa assaltada

O subdito belga René Verenauen, morador na travessa das Picôas, 29, rez-do-chão, encontra-se com a familia na Belgica.

Esta madrugada a porta da sua residencia apareceu arrombada. Uma vizinha do predio deu conhecimento á Policia da esquadra proxima, que ficou de guarda á porta. Um amigo do assaltado telegrafou-lhe, a fim de ele vir a Lisboa para verificar a extensão do roubo.

Homenagem a um cego

ERICEIRA, 26—Em homenagem a José Januario, um pobre cego, cultivador da canção nacional, realiza-se no proximo sabado uma festa, promovida por uma comissão de banhistas, na qual devem tomar parte os melhores elementos da canção nacional.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

BOLSAS

27 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934..	1.173$00	1.172$00	1.174$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	—	—	—
» 4 1|2 0|0 1933	-	1.034$00	1.035$00
» 4 0|0 1934 ..	992$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. ...	1.740$00	1.741$00	—
» 3 0|0 2.ª » ..	—		—
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.741$00	1.748$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	2.200$00	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons.	507$00	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	455$00
Lisboa & Açores, port..	—	385$00	390$00
Portugal, portador......	—	—	—
Espirito Santo..........	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	900$00	925$00
Fidelidade.............	—	—	18.000$0
Mundial	—	200$00	205$00
Nacional...............	—	—	—
Sagres	—	1.050$00	—
Tagus..................	—	950$00	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.........	—	50$00	—
» » privilegiadas	—	15$50	18$00
Aguas de Lisboa, port..	—	240$00	260$00
Cerveja Estrela	—	350$00	360$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	20$20	20$20	22$00
Gaz e Electricidade.....	305$50	306$00	307$00
Portugal e Colonias.....	62$00	62$00	62$50
Navegação	77$50	76$50	77$00
Portuguesa de Pesca....	—	—	—
» de Tabacos.	394$00	391$00	394$50
Tabacos de Portugal....	—	—	375$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	235$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.......	—	378$00	382$00
Busi—1.ª Emissão	33$50	33$50	34$00
» —2.ª	—	30$00	34$00
Ilha do Principe	366$00	365$00	367$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	333$00	338$00
Prediais 6 0|0—1932.....	—	—	91$50
» 7 0|0	112$00	111$50	112$00
União Elect. Port, 7 1|2.	120$50	120$50	121$00
Busi 9 0|0.............	115$50	115$00	116$00
» 6 1|2 0|0............	108$50	108$00	109$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres..................	110$00	110$20
New-York	21$86,0	21$90,0
Paris	1$43 9	1$44 2
Berlim	8$73,9	8$80,5
Madrid	2$6.99	2$70,4
Amsterdam	14$84,4	14$87,1
Bruxelas	3$69,0	3$69,7
Roma	1$72,0	1$72 3
Zurich...................	7$12,8	7$14,1
Praga....................	$90,2	$90,4
Rio de Janeiro...........	1$27,5	1$27,7
Libra ouro	—	—

A 2.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

E' hoje definitivamente que se encerra a inscrição para esta exposição, inscrição que tem excedido todo a espectativa. Podem por isso ainda os retardatarios fazê-la durante o dia de hoje na sede do Club dos Caçadores, largo D. João da Camara, 4 3.º, na Sociedade Propaganda da Costa do Sol, ou na Agencia Wagons-Lits-Cook, na Arcada do Parque-Estoril.

Dr. Fernandes Lopes
Retomou a clinica

A. C. P.

anuncia a ida do

XIX EXPRESSO POPULAR

de Lisboa a Coimbra, domingo, 30 de Agosto.

Preço—30$00, ida e volta
Marcação de lugar, 2$50

Horario—Lisboa, partida 7,35; Entre-Campos, partida, 7,47. Coimbra, chegada, 11,52; partida, 21,20. Entre-Campos, chegada, 0,59; Rossio, 1,11.

Bilhetes á venda no Escritorio de Informações da Estação do Rossio—Esclarecimentos pelo telefone 2 4031—Serviço do Trafego—Santa Apolonia.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina Augusta de Melo Cordovil de Caldeira Dedier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewes, D. Maria do Carmo de Somer Ribeiro, D. Maria Helena de Barros Lima Salgado, D. Izabel Romano Gavazzo Perry Vidal, D. Maria Domingas Folque de Mendonça (Vale de Reis), D. Maria Fernanda de Castelo Branco Leite Brandão e D. Candida Pita.

EM VIAGEM

Regressaram de Parede os srs. viscondes do Ameal.

—Regressou de Vidago, com sua esposa, a sr.ª D. Gabriela Lamayer de Aragão Morais Carneiro e seus filhos, o nosso querido amigo sr. dr. Jeronimo José Carneiro.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Alda Deken dos Santos Lino, está em Sintra o distinto arquitecto sr. Raul Lino.

NOTICIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 26.—Hoje, pelas 8 horas, na povoação do Sarzedo, caiu de uma varanda, da altura de três metros, fracturando o cranio, uma criança de tenra idade, de nome José da Costa Santos, filho de Manuel Santos Marques. Seguiu para Coimbra a fim de lhe ser feita operação.

—Volta a estar a contas com a justiça o celebre mulato do Vale de Oleiras, freguesia de Vila Nova de Ceira, Tomás da Silva, que hoje foi entregue a juizo, acusado de, no ultimo domingo, ter dado umas facadas em Antonio Francisco, casado, da Sobreira, da referida freguesia, o qual teve que seguir para Coimbra.

INVALIDOS DO COMERCIO

A exposição dos ante-projectos da Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, tem sido visitada por um grande numero de pessoas da classe comercial, interessadas em conhecer o plano daquela edificação.

O ante-projecto que foi classificado em primeiro lugar é da autoria dos arquitectos Cristino da Silva e Tertuliano Marques. Os referidos ante-projectos continuam expostos ao publico durante a corrente semana, das 12 ás 20, e no proximo domingo, dia em que terminará a exposição, das 12 ás 19.

Um beijo á traição

O pedreiro Henrique Nunes seguia hoje pela avenida 5 de Outubro com um amigo. A certa altura, passou por eles uma senhora elegantemente vestida.

—E's capaz de dar um beijo naquela senhora?—preguntou o Henrique ao amigo.

E este, sem mais aquelas, aproximou-se da senhora e pregou-lhe um chocho.

As pessoas que assistiram, indignadas, a esta cena, correram sobre os atrevidos. Um policia que tomou parte na perseguição conseguiu deitar a mão ao pedreiro. O outro, porém, evadiu-se e o amigo que ficou preso não quere revelar o seu nome.

Forte trovoada em Avanca

AVANCA, 26—Hoje, desde a uma hora da madrugada que esta região se encontra debaixo duma grande trovoada, acompanhada com grandes bategas de agua, que tem beneficiado bastante os serviços agricolas.

Não há noticias, até á data, de desastres pessoais nem de prejuizos materiais.

A' hora que escrevemos continua a chuva a cair torrencialmente, acompanhada de forte trovoada.—(C.)

Verbena de Alcantara-Terra

Na «verbena» de Alcantara-Terra realiza-se hoje, pelas 22 horas, um sensacional espectaculo, organizado pela sub-comissão de Alcantara-Terra.

Nele tomam parte as distintas actrizes Tereza Gomes e Virginia Soler, além de varios guitarristas e cultivadores da canção nacional.

E' de esperar uma grande assistencia.

Correio aereo

Aterrou hoje, em Alverca, vindo de Tanger, o trimotor da Aero Portuguesa, com correio de Marrocos, Africa Ocidental francesa e America do Sul e mercadorias vindas de França.

O avião segue no proximo sabado para Tanger.

PUBLICAÇÕES

«O Papagaio»

De numero para numero, de semana para semana, aumenta o entusiasmo da petizada pelo seu jornal preferido, «O Papagaio», cujas historias sempre atraentes e de leitura proveitosa fazem a delicia de milhares de criancinhas.

O acôrdo de não intervenção

na guerra civil de Espanha

e a atitude de Portugal

Arquivamos a nota que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros entregou na passada sexta-feira aos srs. embaixador da Grã-Bretanha e ministro da França acêrca do acôrdo de não intervenção na guerra civil de Espanha, nota que vem hoje publicada nos nossos colegas da manhã:

1. Os Governos de Sua Majestade britanica e da Republica francesa afirmaram ao Govêrno Português que a conclusão de um acôrdo de não intervenção na guerra civil de Espanha podia evitar graves complicações internacionais e contribuir para encurtar a duração das hostilidades. Dando a essas declarações toda a importancia que revestiam e não querendo para si a responsabilidade de demorar ou impedir a criação de um estado de coisas que tão beneficos resultados podia trazer, o Governo Português deu a sua adesão de principio á idéa que tinha presidido á proposta que lhe era feita. A presente nota precisa os termos em que o Govêrno Português se considera obrigado a realizar o pensamento de não intervenção.

2. O Governo Português deplora os tragicos acontecimentos de que hoje a Espanha é teatro e condena de modo formal a maneira barbara por que as milicias comunistas e anarquistas procedem contra a população residente nas zonas em que dominam.

3. Decide abster-se de qualquer ingerencia directa ou indirecta nos negocios internos da Espanha até o restabelecimento das condições normais de autoridade no país. No que respeita a esta decisão o Governo Português faz a expressa reserva de que não podem ser considerados de ingerencia directa ou indirecta os actos a que, em virtude das circunstancias, se veja obrigado para:

a) a defesa da ordem publica interna; a segurança da vida, bens e liberdade dos cidadãos portugueses; a salvaguarda da integridade do territorio e da segurança nacionais;

b) a aplicação de convenções ou decisões internacionais exigidas pelas circunstancias da guerra;

c) a mediação entre os partidos em luta, se um dia as condições desta o permitirem;

d) a defesa contra qualquer regime de subversão social que se estabeleça em Espanha, se a necessidade de salvaguardar a civilização ocidental o reclamar;

e) a manutenção de relações com as autoridades centrais e locais que exerçam de facto o Governo ou a administração em territorio espanhol.

f) o reconhecimento da beligerancia de qualquer das forças em luta, ou de um novo govêrno; a modificação da forma de representação diplomatica ou consular.

4. Animado da vontade de evitar as complicações internacionais que possam resultar da intervenção na guerra civil de paises ou de partidos politicos estrangeiros, o Governo Português compromete-se a proibir, pela parte que lhe respeita, a exportação directa ou indirecta, a reexportação ou o transito com destino a Espanha, ás possessões espanholas ou á zona espanhola de Marrocos, de armas, munições e material de guerra, bem como de aeronaves montadas ou desmontadas e de navios de guerra.

5. O Governo Português entende que a decisão e compromisso anteriores só podem ter interesse se forem cumpridos com rigor, concorrendo todos os governos, na medida das suas possibilidades, para que assim aconteça em relação ás obrigações correspondentemente assumidas.

Por isso no desejo de contribuir para que estas sejam efectivadas de modo rigoroso e imparcial, obriga-se a transmitir ao Governo ou Governos interessados o conhecimento de todos os factos que qualquer das partes em luta lhe fizer chegar—por intermedio do Governo de Madrid ou da Junta de Defesa Nacional de Espanha, com sede actualmente em Burgos (desde que venham acompanhados de provas que o Governo Português julgue bastantes) acêrca de exportações e transito de armas, munições, aeronaves e navios—e que possam ser considerados violações dos compromissos assumidos pelos diferentes governos na materia da presente nota.

6. Julgando, porém, que a fiscalização encarada no paragrafo anterior é insuficiente, espera que o Governo francês, que tomou a iniciativa do presente acôrdo, estude e proponha formas de fiscalização mais activas, a estabelecer sôbre as emprêsas exportadoras de armas, munições, aeronaves e navios de guerra.

7. E espera ainda, da parte de todos os paises, a acção colectiva necessaria para evitar a violação, por qualquer dos partidos em luta, das convenções acêrca do emprego de gases asfixiantes, que obrigam o Governo espanhol.

8. Da situação de guerra interna existente e do presente compromisso não resultam, para os navios de qualquer das partes, direitos diferentes ou mais extensos do que aqueles que pertencem ás marinhas de guerra em tempo de paz.

9. O Governo da Republica Portuguesa comunicará aos outros Governos interessados todas as medidas tomadas para aplicar a decisão que consta do numero 4.º da presente declaração; considerá-la-á em vigor logo que a ponham tambem em execução a Alemanha e a Italia e que os Governos britanico, francês e russo se considerem obrigados a aplicá-la e enquanto todos efectivamente a observarem.

10. O Governo Português considera contrarios ao espirito da declaração referida no n.º 3 da presente nota os factos seguintes:

a) o consentimento de alistamentos de voluntarios para as forças em luta, ainda que esses alistamentos se façam por forma indirecta;

b) a abertura de subscrições para a continuação da guerra ou a remessa de quantias publicamente angariadas para esse fim.

O consentimento da pratica de qualquer destes actos por algum dos Governos que á declaração mencionada tenham aderido desliga o Governo Português das obrigações acima assumidas.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Ex.ª os protestos da minha mais alta consideração.—O Ministro dos Negocios Estrangeiros, (a) Armindo Monteiro.

Fica proibida a exportação de material de guerra para Espanha

E' do teor seguinte o decreto que foi hoje publicado no «Diario do Governo» acêrca da exportação, reexportação ou transito de material de guerra para Espanha, suas possessões e zona de Marrocos:

«Tendo em conta o compromisso tomado pelo Governo Português nas notas de 21 de agosto de 1936, dirigidas ao embaixador de Sua Majestade britanica em Lisboa e ao ministro plenipotenciario da Republica francesa;

Atendendo ás reservas e condições a que o referido compromisso ficou sujeito;

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—Fica proibido em todo o territorio português a exportação directa ou indirecta, a reexportação ou o transito com destino a Espanha, ás possessões espanholas ou á zona espanhola de Marrocos, de armas, munições e material de guerra, bem como de aeronaves, montadas ou desmontadas e de navios de guerra.

Artigo 2.º — O Governo Português suspenderá a proibição referida no artigo anterior logo que verifique que algum dos paises que tiver aderido aos principios contidos nas notas dos governos de Sua Majestade britanica e da Republica francesa, de 15 de agosto corrente, pratica directamente ou consente publicamente na prática de algum dos factos seguintes:

a)—alistamento de voluntarios para as forças em luta, ainda que tais alistamentos se façam por forma indirecta;

b)—abertura de subscrições para a continuação da guerra ou remessa de quantias publicamente angariadas para esse fim.

Artigo 3.º—O presente decreto entra imediatamente em vigor e será observado enquanto a proibição referida no artigo 1.º fôr efectivamente aplicada pelos governos alemão, britanico, francês, italiano e russo nos seus territorios respectivos.»

LIGA DOS COMBATENTES

Para efeitos do Art.º 11.º do decreto n.º 26.303 informa-se que por intermedio da secretaria daquele Nucleo (agencia de Lisboa), pode ser solicitado ás entidades correspondentes o certificado do tempo de serviço prestado ao Estado para efeitos de aposentação ou reforma.

NOTICIAS DO TOREL

PRISÃO DE CADASTRADOS—Deu entrada, nos calabouços do Torel Manuel Ribeiro, o «Ramboia», com 29 prisões, que é acusado de ter furtado varios artigos num estabelecimento na rua de Alcantara, 47, pertencente á firma C. Borges, Limitada.

O preso confessou o furto e vai ser enviado ao tribunal da Boa Hora, onde já tem outro processo por crime de furto.

Tambem foi preso o cadastrado Julio Pires, quando tentava arrombar com um pé de cabra a porta do segundo andar do predio n.º 21 da rua de S. Bento, onde reside o sr. Fernando de Oliveira Barbosa.

CASA ASSALTADA—Os gatunos entraram na residencia da sr.ª D. Maria Isabel de Menezes, rua D. Estefania, 199, 3.º, furtando-lhe objectos e dinheiro no valor de 5.800 escudos.

QUEIXA A' POLICIA—O sr. José da Fonseca, rua Antomino Sá, n.º 1, apresentou queixa na Policia contra um individuo que lhe furtou 2.600 escudos.

Tambem o sr. Alberto da Silva Costa, rua dos Sapateiros, 218, 3.º, se queixou contra um individuo a quem acusa de o ter burlado na quantia de 7 mil escudos.

A pouca sorte de um gatuno

Basilio Monteiro, barbeiro e Antonio Carlos de Carvalho, trabalhador, ambos moradores em S. Domingos de Benfica, combinaram assaltar uma casa nas avenidas novas.

Pressentidos, esta madrugada, por um guarda nocturno, este correu sobre eles. Apareceu depois um policia, que chegou ainda a disparar um tiro para o ar. O Basilio foi preso, conseguindo o Carvalho pôr-se em fuga. Este ás 9 horas dirigiu-se a casa do barbeiro e disse á mulher que o marido estava preso e pedia que lhe mandasse 500 escudos, a-fim-de ser posto em liberdade. A mulher respondeu que só tinha 200 escudos, retorquindo-lhe o Carvalho:

«Talvez essa quantia seja suficiente». Recebeu o dinheiro, mas com tanta infelicidade que, ao passar na estrada de Palhavã, deu de cara com o policia que o perseguira. Desta vez não pôde escapar-se e lá foi fazer companhia ao amigo Basilio Monteiro nos calabouços do Governo Civil, sendo-lhe apreendidos os 200 escudos.

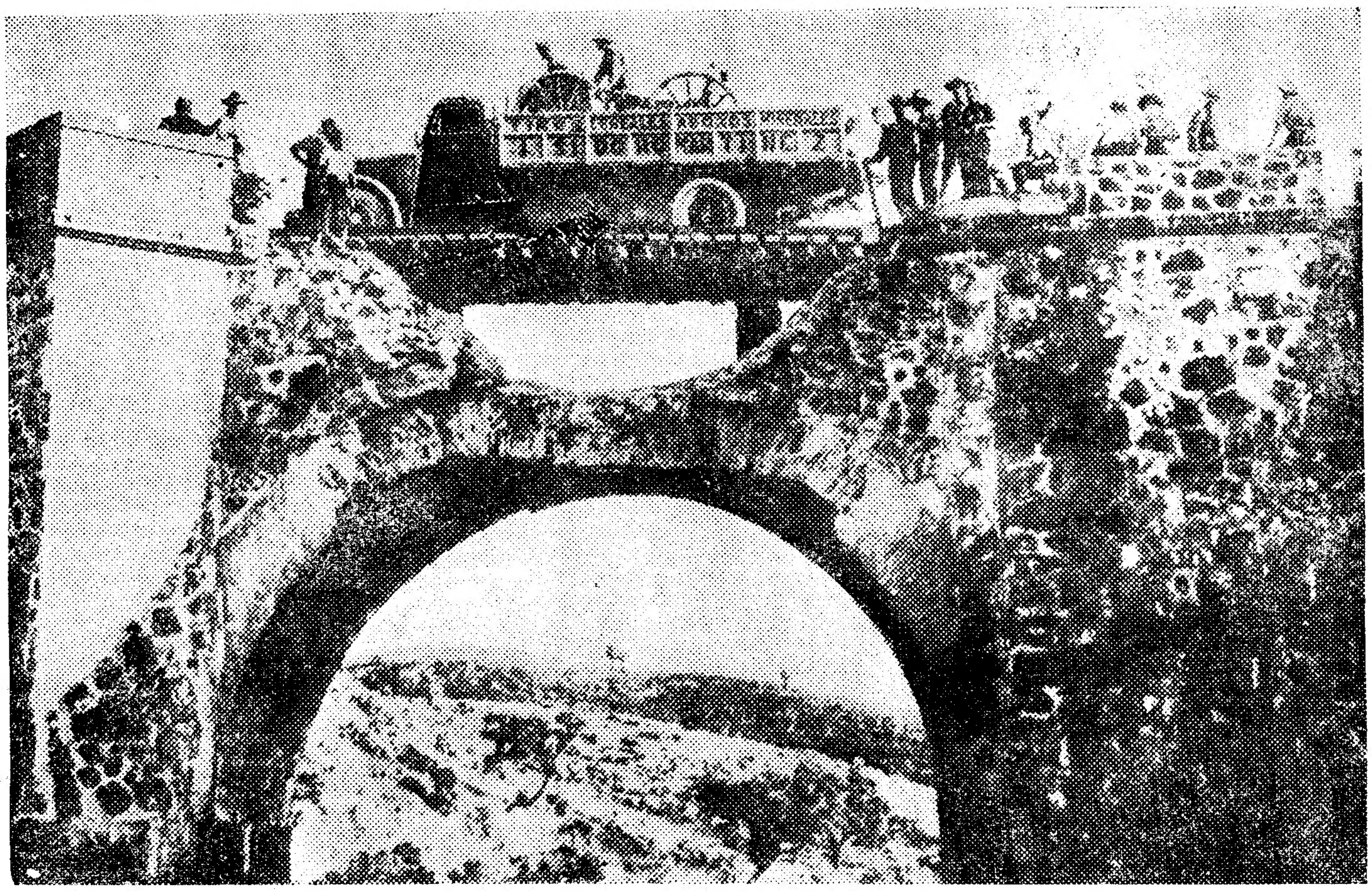
CASA PALMARES
R. DO OURO, 257
CHAPEUS
NACIONAIS
Nas melhores qualidades nos modelos mais recentes
50$ 70$ 90$
Os melhores chapeus estrangeiros
As mais lindas gravatas
Os melhores perfumes
Novidades
R. DO OURO, 257

Café Restaurant-TAVARES
LAGOSTAS recebidas diariamente fornecem-se para fora vivas ou cosidas. Todos os dias Lagosta á Americana e á TAVARES.
Lanches para casamentos e banquetes fornecem-se para fora.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Numerosos estrangeiros fugidos de Granada

descrevem a revolta naquela cidade e os ataques frustrados por parte das milicias governamentais



A ponte de Constantina, perto de Cordova, que as milicias governamentais fizeram saltar e que a engenharia das tropas nacionalistas consertou rapidamente para fazer o transporte de tropas

TANGER, 27. (Do envipado especial da «Havas», Christian Ozanne).—«Um torpedeiro francês, vindo de Sevilha, chegou ás 20 horas com refugiados, na sua maioria de Granada, que conseguiram chegar a Sevilha idos de Antequera, definitivamente nas mãos dos insurrectos, o que permite as comunicações Sevilha-Granada. São 77 franceses, 8 espanhois domiciliados em Tanger cu no estrangeiro, evidentemente gente da direita ou seus simpatisantes, 4 suiços, 1 belga, 2 jornalistas franceses e 3 individuos portugueses, estes cinco ultimos procedentes de Sevilha—não refugiados, mas que aproveitaram o torpedeiro. A maioria dos refugiados estava sem recursos porque possuia unicamente o dinheiro necessario para uma curta permanencia em Espanha, a qual se prolongou contra a sua vontade. Estão todos de saude perfeita e geralmente fazem declarações imprecisas sobre a situação geral de Granada, pois não podiam sair dos hoteis. Sabem unicamente que a insurreição começou em Granada no dia 20 de julho: «Estavamos desde a vespera em Granada em viagem turistica»—disseram alguns ao representante da «Havas». «A rebelião começou na segunda-feira, 20 de manhã, revoltando-se a guarnição, mas sendo obrigada a defender-se contra as organizações da Frente Popular durante dois dias. Houve muitos mortos. Triunfante a rebelião, fomos encerrados num hotel proximo do Alhambra, onde tivemos boa alimentação, mas não nos era permitido sair. Tivemos falta de ovos, leite, batatas, etc. que tinham sido requisitados para as tropas e milicias fascistas. Quasi diariamente aviões governamentais bombardeavam. Ignoramos o numero de vitimas, mas contrariamente ao que se anunciou, nenhum monumento, nomeadamente o Alhambra, foi destruido. Crêmos que as represalias dos insurrectos contra os elementos da Frente Popular foram terriveis, pois numerosos foram os fuzilados diariamente, mas não assistimos «de visu» a nenhum fuzilamento. Durante alguns dias a situação dos militares rebeldes foi delicada, pois corriam boatos de que os lealistas avançavam, mas isso não se confirmou. Os rebeldes conseguiram não só guardar as suas posições, mas conquistar, perder e reconquistar Antequera e Luisloja, o que lhes permitiu manter as suas relações com a Andaluzia. A coisa mais desagradavel era a hostilidade dos insurrectos contra os franceses em geral, mas felizmente saimos sãos e salvos».

Outros viajantes fazem declarações no mesmo sentido. Alguns exageram e outros deminuem os sobressaltos ou horrores, segundo o temperamento ou a côr politica, chegando mesmo a inventar-se, como sucede sempre em tais casos, pois deve reconhecer-se que, salvo raras excepções como as dos jornalistas que viajam para fazer trabalho, a maioria dos refugiados nada viu ou quasi nada, tendo ficado encerrados em casa, ou por ordem da policia ou por medo. Isto mesmo se dá com os que vêm da região dos rebeldes ou dos lealistas. Os jornalistas vindos de Cordova e de Sevilha declaram que a situação geral não sofreu alteração nos ultimos dias, não parecendo que os adversarios tenham progredido decisivamente nem dum lado nem de outro. As operações reduzem-se a umas guerrilhas e, sobretudo, a bombardeamentos aereos, cuja eficacia é precaria.—(Havas)

O acôrdo geral de não-intervenção

LONDRES, 27.—O governo francês apresentou a todos os paises interessados um pedido para que ponham em vigor a proibição de exportação de armas para Espanha. Este pedido é secundado por diligencias do governo britanico junto dos governos que ainda não decretaram essa medida. Além da França, Inglaterra e Alemanha, Portugal tambem declarou o embargo de exportação de armas.

O governo francês, contando que os restantes paises procederão brevemente de igual forma, confirma a sugestão já anunciada de se nomear uma comissão com sede em Londres, destinada a coordenar as medidas adoptadas pelos diferentes paises e a resolver quaisquer problemas que nasçam da aplicação do acôrdo de não-intervenção.—(Havas).

As comunicações postais

BUENOS AIRES, 27.—Em virtude das autoridades postais portuguesas se recusarem a receber em Lisboa correspondencia com destino a Espanha, proveniente da Argentina, a Direcção dos Correios decidiu remeter a correspondencia via Boulogne-sur-Mer-Gibraltar.—(Havas).

NA FRENTE DE IRUN

A luta prossegue

HENDAYA, 27.—*(Do enviado especial da «Havas», Paul Chateau)*:

«Durante toda a noite os elementos em luta mantiveram-se em contacto em volta de Irun. A aviação governamental logo ás primeiras horas sobrevoou as concentrações dos rebeldes, bombardeando-as. A artelharia entrou igualmente em acção. Corre o boato de que as tropas governamentais vão fazer um ataque ao sector de Andoain, a 15 quilometros de San Sebastian».—(Havas).

Os que fogem á guerra

BAYONA, 27.—As ultimas operações de guerra tiveram como resultado fazer afluir um numero consideravel de estrangeiros á costa vasca. Em Saint Jean de Luz, Biarritz e Bayona os hoteis estão cheios, nomeadamente de refugiados espanhois.—(Havas).

Inundação no Egipto

CAIRO, 27.—Uma rotura no canal de Kafrabed provocou uma grande inundação na localidade do mesmo nome. Ruiram dezenas de casas.—(Americana).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Melão
Para consumo e exportação. Esplendida semente importada de Espanha. Vende-se qualquer quantidade.
Mercado Abastecedor—Armazem n.º 1
Telefone 21503
Sociedade União Agricola, Lda

ASPECTOS DA

Cordova foi bombardeada

Uma visita ao "corti

(Do nosso enviado especial á Andaluzia)

CORDOVA, 25—Aproveitamos vir a Cordova enquanto nos não é permitido ir a Malaga.

Saimos de Sevilha ás 6 e 30 da manhã e, depois de havermos visto em Carmona uma concentração de falangistas que vão atacar Palma del Rio, chegámos á cidade dos Califas pelas 9 horas.

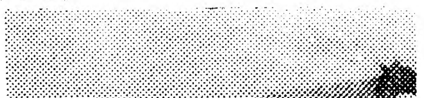
Todas as manhãs vêm aqui os aviões de Madrid, e deixam cair algumas bombas. Esperam-se novos bombardeamentos, e talvez que assim se nos depare o assunto que nos tem faltado nestes dias de calma com que viémos topar na Andaluzia.

Cordova começa despertando á hora a que chegamos, e enquanto os colegas portugueses e franceses vão ver a mesquita que os aviões bombardearam sem felizmente causarem estragos, nós aproveitamos para dar um salto á «Huerta de La Viñuela», matar saudades de tempos bem passados».

O dono da «Huerta», D. Antonio Cañero, está ausente, e os seus cavalos tambem, todos ao serviço de Espanha.

Um servidor que nos reconhece franqueia-nos a casa. E como a caseira é mestra no alinhar dum «gazpacho», ali ficamos, entre os coloridos cartazes de touros, aguardando que o pão, o alho e o azeite sejam amassados na «dornilla» e misturados os tomates e pimentos, e pepinos, tudo diluido na agua fresquissima que vem do poço. Eram onze horas quando abancámos á mesa e atacámos o grande manjar de ricos e pobres nestas terras de Andaluzia, e tambem no nosso Alentejo.

O caseiro dá-nos noticias dos ultimos bombardeamentos: dois trimotores que apareceram na manhã de domingo, como de costume, foram surpreendidos com um recebimento que lhes não deve ter deixado desejo de voltar, por tudo e até porque um deles tombou atingido pelos tiros dos canhões anti-aereos de que a cidade já dispõe. As bombas que traziam cairam na Escola de Veterinaria, no quartel de artelharia, na estrada do Brilhante, em frente ao hospital. E dos feridos que apareceram a receber curativo nenhum era grave. Os tripulantes do avião, que foi cair em Villafranca, parece que conseguiram fugir com vida. Em Cordova não faltou quem propuzesse que se lhes desse caça para os encerrar numa jaula que seria exibida na praça de touros, com entradas pagas a beneficio da subscrição nacional.



No patio de «La Viñuela», a prop
Cordova, os voluntarios partem a

Barbosa & Costa, L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto a preços de concorrencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

GUERRA CIVIL

r um avião governamental
" de Antonio Cañero

Decididamente, a vinda a Cordova não teria para nós interesse algum além do prazer intimo de matar saudades.

Isto pensavamos; mas, pouco depois da onze horas, ouvimos o silvo inconfundivel da sereia que avisa da proximidade de aviões inimigos: Quasi simultaneamente ouvimos roncar o motor do monstro. E' agora,—pensámos.

E como o «cortijo» não oferecia maiores garantias, estendemo-nos cá fóra, debaixo duma arvore. Uma bomba rompeu o ar, abafado o assobio pelo silvo da sereia, e pelo ruido do aparelho de caça que logo apareceu para a perseguição. Esperámos nova bomba. Contámos os minutos, os segundos, os instantes. Pensámos nos que na cidade estariam em melhor abrigo, porque Cordova já os tem de cimento armado, e pensámos tambem que ali, um pouco afastados do centro, haveria menos perigo.

Esta idéa egoista nos consolou. Ao mesmo tempo sentimos que o inimigo fugia á perseguição do aparelho caçador, e se escapava para a base de Andujar, soubémos depois.

Voltámos ao «gazpacho» e, findo ele, refrescados e quasi consolados com o espectaculo em que, sem perigo de maior, foramos iniciados, regressámos á cidade.

Na «calle» Gondomar ainda havia quem andasse de nariz no ar e á porta do Club Guerrita, com assistencia do patrono septuagenario, comentava-se o caso.

No Hotel Regina, onde nos aguardavam os colegas, soubémos que o panico havia sido geral e que o «Paseo del Gran Capitan» fôra pequeno para a ansia dos que fugiam.

Em Cordova, e D. Antonio que me perdõe, acabaram-se os valentes; porque nós, sem as responsabilidades inerentes aos compatriotas de Lagartijo, não fugimos. Deitámo-nos no chão, como fazem os toureiros que não tem força para fugir...

Em Cordova já não ha toureiros, nem mesmo dos que fogem.

E' verdade que os ha doutra especie —dos que fazem fugir o adversario nas serranias de Malaga, como souberam afastá-los dos «cortijos» da serra Morena.

Foi tão inglória a nossa estreia que ainda apoiámos os colegas que desejávam continuar a viagem até Granada, onde os bombardeamentos são mais permanentes que em Cordova. O nosso acompanhante oficial opôs-se. E, aqui para nós, fez ele muito bem.

ROGERIO PEREZ

de Antonio Cañero, proximo de fender os «cortijos» da Andaluzia

MOBILIAS

DA GRANJA

Hoje não é dificil mobilar uma casa com gôsto, economia, confôrto. mas para isso, precisa visitar a Casa das Mobilias da Granja C. do Sacramento (ao Chiado)—Lisboa

O ULTIMO FOCO EXTREMISTA DA ANDALUZIA

Os mineiros de Rio Tinto acabam por se render
sem dar combate ás tropas que foram mandadas contra eles

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 25.—Quando por Ayamonte entrámos em Espanha, logo aos nossos ouvidos começou soando repetidamente a derradeira preocupação reinante nas aldeias andaluzas da região: a dos mineiros de Rio Tinto, sete mil homens que por jogarem com a morte nas escuras profundezas da terra—como ainda ha pouco ai nos dizia o sr. Alejandro Lerroux—têm em pouca conta a vida propria e a dos que vivem á luz do sol.

Dos mineiros de Rio Tinto se contaram horrores cometidos em «raids» de que tiveram noticias Aroche, Ensinasola e Rosal de La Frontera. E em Ayamonte ouvimos que os mineiros, já refugiados em Rio Tinto, preparavam, com os explosivos de que dispunham, bombas para novas excursões.

Foi pensando em tal possibilidade que olhámos com preocupação a estrada que fica á esquerda e conduz ao Almendro, terra donde são oriundas algumas familias portuguesas que ainda lá têm parentes. Depois, esquecemos o perigo, tão pacifico aspecto topámos nos «pueblos» por onde iamos passando com os oficiais-engenheiros que nesse mesmo dia haviam concluido a linha ferrea de Huelva a Ayamonte, constantemente saudados pelos agradecidos habitantes e pelos falangistas que guardam as estradas das povoações. E até os «lapéros», em suas caravanas para a venda do peixe, estendiam o braço á romana, quando não gritavam «Arriba España» ou não davam «vivas» ao Exercito. E assim até Huelva, apenas cortada a tranquilidade da viagem pela visão triste dalgumas igrejas queimadas, como a de La Palma, e pelo relato de cenas que não repetiremos por serem já conhecidas. E foi em Huelva que soubemos haverem no dia anterior sido tomadas as aldeias mineiras de Perrunal, Zarza e Cerro de Andébalo.

Dizia-se que nestes pontos se encontravam os mineiros de Rio Tinto, e foi por eles uma coluna com guardas civis, «carabineros», Falange e «Requetés», e forças de artelharia com dois canhões, todos animados para o combate, e mais que ninguem os primeiros porque constava que no Cerro haviam sido fuzilados quatro guardas civis que haviam resistido aos mineiros.

A's sete da manhã avistaram ao longe Cerro de Andébalo, e a coluna fez alto. Em ponto estrategico foi colocado um canhão, e as metralhadoras ficaram prontas a entrar em funções. Os falangistas romperam cantando o seu hino, e rompeu fogo a artelharia que começou por destruir o reducto de Perrunal onde os mineiros se faziam fortes. Estes, ao abandonarem Zarza, fizeram explodir o deposito de polvora que a companhia inglesa das minas ali possuia.

Passada hora e meia, Perrunal, estava tomado. As forças encontraram aquele centro mineiro completamente abandonado. E caminharam sobre Zarza, apenas hostilizadas por alguns tiros de emboscados. Tambem de ali haviam fugido os mineiros, deixando apenas algumas bombas, as bombas que vinham aterrorizando a região, afinal de deficiente factura, muito grosseiras.

E pouco depois Cerro de Andébalo entregava-se sem resistencia, e dispunha-se a acolher festivamente as tropas, recebidas com bandeiras brancas e com musica. Assim se evitaram algumas mortes porque a igreja paroquial havia sido destruida, como tantas outras destas aldeias que vão caindo em poder do Exercito.

Isto soubemos nós em Huelva, como depois em Sevilha haviamos de saber da tomada de Aznalcollar, e de Aracena, a das grutas maravilhosas, e de Cartagena, onde todas as igrejas estavam queimadas. Soubemos tambem que os canhões apontam as suas bôcas para a estrada que conduz a Rio Tinto, cortando a possibilidade da fuga dos mineiros que ali aguardam o ataque final, depois de dominada por completo a serra de Huelva.

—«Se acabó con el fantasma de los mineros. Ya era tiempo!».—disse-nos o chefe fascista que em San Juan del Puerto obsequiou com refrescos os oficiais-engenheiros com quem viajámos.

E no resto da viagem não se voltou a falar dos mineiros de Rio Tinto. O automovel corria veloz, e ao pôr do sol avistavamos Sevilha e a sua Giralda. Entrámos em Triana com luzes acêsas. E quando parámos á porta do hotel a primeira pregunta que nos fizeram foi se vinhamos de Huelva e o que havia dos mineiros de Rio Tinto, do fantasma que dominava naquela provincia.

ROGERIO PEREZ

Como ficou o retabulo da Macarena que se vê na fachada da igreja de São Gil depois da luta que se travou em Sevilha

A' chegada a Sevilha, contam-nos...

SEVILHA, 24.—Como fui o ultimo a chegar a esta Sevilha que encontro em festa, é natural que me interesse saber como começou aqui o movimento militar, como foi possivel o triunfo que, só por se haver malogrado inicialmente noutras cidades, como Madrid e as do Levante, não foi tão imediatamente definitivo como aquele do pronunciamento Primo de Rivera.

Justo Sevilhano, todo um simbolo, diz que seriam 15 horas do dia 18 de julho quando um mensageiro do general Queipo de Llano apareceu no Quartel da Intendencia ordenando que todas as secções militares se deviam apresentar no Governo Civil. E nada mais dizia, além de exigir a obediencia do Exercito, total e absoluta.

O comandante, D. Fernandez de Velasco, cumpriu a ordem á letra. E apresentou-se no Governo Civil com os seus soldados.

A Frente Popular, alarmada, começou percorrendo os bairros operarios com camiões cheios de armamento que foi distribuido rapidamente. Ao mesmo tempo, o governador civil é surpreendido com a chegada dos militares. Rodeiam-no populares armados. D. Fernandez de Velasco retira-se, declarando que como soldado sabe o que lhe cumpre fazer. E quando a Guarda de Assalto e populares começaram disparando das janelas do Ayuntamiento, onde se havia entrincheirado, é ele o primeiro a atacá-los e a desarmá-los, tomando o edificio. Depois, fez o mesmo com a Telefonica, a grande fortaleza da Guarda de Assalto. Chegam metralhadoras e um canhão, e na praça de S. Fernando caem as primeiras vitimas.

Apareceu então um automovel com individuos que hostilizaram os militares; mas, estes e os guardas civis que guardavam o vizinho Banco de Espanha, colocaram aqueles entre dois fogos exterminadores.

Dalgumas janelas e telhados ainda se fez fogo sobre a tropa.

O hotel de Inglaterra — actual quartel dos «requetés» — é tomado, e o cinema «Capitol», onde os marxistas se haviam instalado, fica destruido pela artelharia.

No Governo Civil é hasteada uma bandeira branca, e mandam um parlamentar para a rendição. Momentos depois era nomeado governador civil de Sevilha o sr. D. Pedro Arias, e preso o anterior com duzentos dos seus defensores.

O movimento militar havia triunfado no coração de Sevilha, e depressa havia de triunfar tambem nos bairros excentricos onde por toda a defesa se haviam apenas queimado algumas igrejas de tanta tradição como a de S. Gil, da Macarena, da qual havia sido retirada a imagem da Virgem venerada que escapou vestindo o manto verde-ouro feito com o ultimo fato de tourear do malogrado «Gallito».

As barricadas dos bairros distantes foram prontamente vencidas pelos militares que em pouco mais de meia hora haviam completado a sua obra em toda Sevilha, de Macarena a Triana.

Depois do general Queipo de Llano, o que soube mandar, o comandante Fernandez de Velasco, o que soube obedecer. E depois, todos, porque desta vez todos souberam querer em Sevilha, e não alguns apenas, como aconteceu quando daquele movimento de agosto de 33 em que o desditoso general Sanjurjo havia de ser abandonado pelos que o [illegible] na primeira hora.

Desta vez todos quizeram, e continuam querendo, a julgar pela geral alegria em que vim encontrar esta cidade em festa, mais em festa que naquelas feiras famosas de abril, muito mais.

ROGERIO PEREZ

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES *Tinto e Branco da colheita de* **1933**
em garrafas, 1/2 garrafas e garrafões de 5, 10 e 20 litros

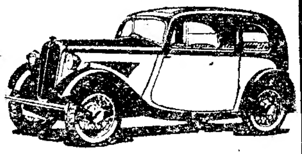
Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.
Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS A

Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

= Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes =

9 HP
é a força dum



SINGER

Ligeiro, Economico
Estavel, Resistente
Elegante e comodo
é indiscutivelmente o melhor automovel inglês.
Av. da Liberdade, II
Olavo Cruz, Lda.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Não comprem

JOIAS sem ver os preços **BARATISSIMOS** porque vende a Ourivesaria **Correia & Moura L.da, Rua de S. Paulo 186,** proximo a Casa da Moeda.

PARTEIRA
Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º

DR. ALBINO PACHECO

Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.

Curas pela hormonoterapia

R. NOVA DA TRINDADE, 9

Funerais
AGENCIA ALMEIDA
Largo do Mitelo, 13-14
Campo de Santana — Tel. 42406
Funerais a prestações
para coval desde . . 150$00
para jazigo desde. . 75$00
Orçamentos gratis
Empregado permanente

5$00

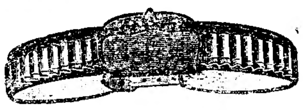
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Peças legitimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ — VELAS LODGE.

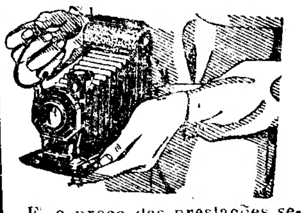
Sociedade Fomento Comercial L.da
RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

CORREARIA
Victorino de Sousa, Lda.
200 — R. dos Correeiros — 202



Arreios de trem e cavalaria, malas, pastas e artigos de viagens. Variado sortido de artigos para cães e o melhor sortido de artigos para caçador.

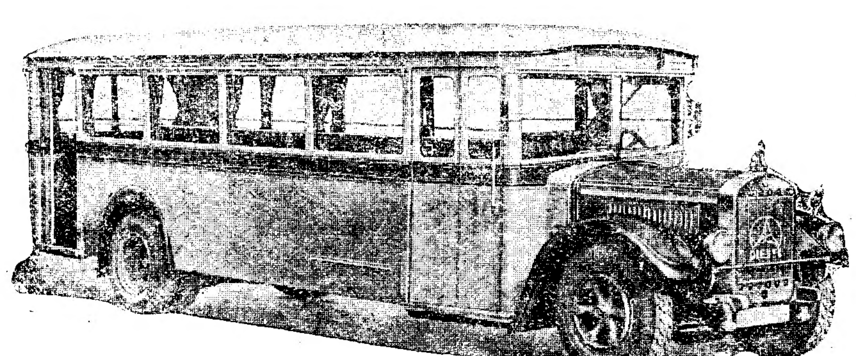
3$50 - 6$00 - 9$00



E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147
No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Os Automobilistas
encontrarão as peças para os seus carros na casa
Alves & Carrasqueiro, L.da
R. Alves Correia, 47
Tel. 2 0186

Companhia Sintra-Atlantico



Carreiras diarias para uma das mais lindas e saudaveis regiões do Paiz

SINTRA, GALAMARES, COLARES, PRAIA DAS MAÇAS E AZENHAS DO MAR

Carros electricos a todos os comboios em Sintra
Bilhetes de banhos e Assinaturas

Carreiras de AUTO-CARS entre AZENHAS DO MAR-LISBOA
(Largo de S. Domingos, 11)

Azenhas do Mar P.	8 h. e 15,55 h.	(dias uteis)
» »	8 » 17,30 »	(domingos e feriados)
Lisboa »	10 h. e 18,- »	(dias uteis)
» »	10,30 » 19,30 »	(domingos e feriados)

Carreiras entre Sintra — S. Pedro
Informações: Rua da Prata, 122 — Telefone 2 5359
Excursões a todo o País

Para bem encerar...

use a lã de aço e a escôva de ferro, mas use, principalmente, o incomparável POMADA ENCERITE.
Para os seus soalhos adquirirem o brilho e o lustre que V. Ex.ª certamente deseja

...use produtos

ENCERITE

A venda em tôdas as drogarias e outros estabelecimentos do País, Ilhas e Colónias

HAVAS

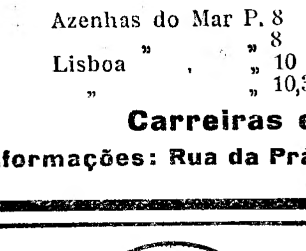
Dewar's "White Label" Whisky
Agentes — BENAROS, LDA.
Rua da Emenda, [illegible]
LISBOA

PARTEIRA
DIPLOMADA
Judith Silva
Rua da Conceição da Gloria, n.º 9, rez/chão
Telefone 2 9466
Consultas das 9 ás 20
Especialidade em partos e tratamentos de doenças de senhoras, a preços modicos. Recebe clientes

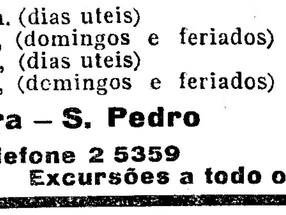
Lutuosa Nacional
Rua Vitor Cordon, 31, 2.º — Lisboa
Concede subsidios de 5 a 20 contos, pagaveis ás familias ou beneficiarios dos associados.
Admissão desde os 18 aos 45 anos de idade. Cotizações minimas desde 7$00 a 45$00 mensais.
Peça propostas ou quaisquer outros esclarecimentos, que rapidamente será atendido.

ESCRITORIOS

Trespassa-se um bom 3.º andar, para 1 ou 2 escritorios, com 8 divisões, na Rua dos Fanqueiros, n.º 218. Renda acessivel e pequena indemnização. Trata-se no 1.º andar, ou pelo telefone 2 6136.



São estes os verdadeiros...
Cafés que vende
«A Moreninha»
346, Rua dos Fanqueiros, 348
(em frente ao portão da Praça da Figueira)



Não bebe café?!...

Então o que bebe, se não ha bebida melhor?!...
Prove o café d'A Mariazinha e verá que fica a gostar.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

ASFALTO
de aplicação a frio
FLINTKOTE
Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte
SORIA, LTD
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Os mais finos modelos
para Cortinas
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

ESTRANGEIRO

4 9 5 8 8
Eis o numero do telefone da **Agencia Francisco Salgado, Ld.ª**
154 — Rua Gomes Freire — 156
Funerais e Trasladações
Serviço permanente — Orçamentos gratis
Preços sem competencia

VENDA DUM TESOURO

BERLIM, 27.—O Estado prussiano adquiriu, após longas deligencias, o famoso tesouro dos Guelfos, que pertencia ao duque de Brunswick. Não se sabe a soma paga, ou a pagar. Aquele titular, em 1931, quiz vender os preciosos objectos á America por 12 milhões de dolares, mas as negociações falharam, só saindo da Alemanha três ou quatro joias. Do tesouro fazem parte obras primas de inestimavel valor, entre elas cruzes goticas do seculo XII.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Não foi assaltado um diplomata francês em Peiping

PEIPING, 27. — A Embaixada de França, depois de proceder a um inquerito, desmente a noticia de origem japonesa, segundo a qual alguns soldados britanicos teriam assaltado um membro da embaixada francesa e teriam tido uma séria desordem com soldados franceses. — (Havas).

Tempestade na Argelia

ARGEL, 27. — Uma violenta tempestade em Betna causou dez mortos e dois feridos em estado grave. — (H.).

NOTICIAS DO BRASIL

Livros para o Gabinete Português de Leitura

RIO DE JANEIRO, 27.—De acôrdo com a lei portuguesa de 15 de março de 1935, o Gabinete Português de Leitura acaba de levantar da Alfandega procedentes da Biblioteca Nacional de Lisboa, mais uma remessa de 1446 obras diversas.—(Americana).

O aniversario da Independencia

RIO DE JANEIRO, 27.—Para comemorar o aniversario da Independencia do Brasil, realiza-se no proximo dia 6 de setembro um grande desfile patriotico, intitulado «Mocidade da Raça» ,no qual tomarão parte alunos dos colegios desta capital e diversas corporações de educação fisica.—(Americana).

Foi retido pelos japoneses

o vapor sovietico «Terek»

MOSCOVO, 27.—Informam de Vladivostoc á agencia «Tass» que o vapor sovietico «Terek» detido em 16 do corrente pelas autoridades navais japonesas, nas ilhas dos Pescadores, se encontra actualmente no porto de Takao, na ilha Formosa.

O capitão e parte dos tripulantes estão presos. Os porões do navio foram inteiramente revistados. Informam tambem que os japoneses praticaram violencias sobre os tripulantes. O consul geral da Russia em Kobe partiu para Takao, a fim de proteger os tripulantes do navio.—(Havas).

O CAMPEONATO DE BOX

Não se pode realizar o encontro Bradock-Schmeling

NOVA YORK, 27.—Por motivo de Bradock ter de se sujeitar a uma operação, não se pode realizar, em setembro, o encontro entre o campeão do mundo e Schmeling para disputa do titulo.—(Americana).

Foi restaurado

um palacio onde residiu Napoleão

VALETTA (Malta), 27.—O governo acaba de restaurar o palacio onde residiu Napoleão, nomeadamente o seu quarto de dormir.—(Havas).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O perigo duma guerra no Oriente

YOSEMITE, 27. (California).—No Congresso do Instituto das Relações do Pacifico foi examinada a possibilidade duma guerra no Oriente, e pediu-se que o sistema de segurança colectiva seja adoptado pelo mundo inteiro.

James Macdonald, delegado americano, declarou que é impossivel uma paz duradoura no Oriente, a não ser que o Japão reconheça a integridade territorial da China e respeite os interesses das potencias ocidentais em todo o Extremo Oriente.

J. W. Dafoe (Canadá), H. J. Van Mock (Holanda) e Eggleston (Australia), secundaram o pedido de Macdonald sobre a adopção do sistema de segurança colectiva.

Os representantes niponicos contestaram que a sua expansão na China é imposta pelo aumento constante da população e classificaram a atitude dos chineses como sendo «violenta e hostil».

Macdonald, fazendo novamente uso da palavra, afirmou que a S. D. N. falhou por completo e que é preciso elaborar outro sistema de segurança. «A guerra no Oriente, disse o orador, sejam quais forem os beligerantes seria uma tragedia mundial de proporções gigantescas».—(Havas).

Moscovo desmente que Staline tenha proferido um discurso

MOSCOVO, 27—A agencia «Tass» desmente categoricamente a informação dum jornal inglês acêrca dum discurso atribuido a Staline dirigido pela T. S. F. ao exercito vermelho. A agencia declara ter autorização para declarar que todo o discurso é uma pura invenção. Nem Staline falou, nem falaram Vorochilow, Tokatchevsk ou Alkksnis, como afirmou o jornal inglês.—(Havas)

Café Luso

Hoje cantam os estimados artistas Alcidia Rodrigues, José Marques Amaral e Alberto Ribeiro. Se V. Ex.ª gosta de ouvir bom fado, vá ao grande Café Luso, que não tem rival no seu genero. No Café Luso, passa uma noite com economia e agradavel.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

REVOLTA DE LEPROSOS

LONDRES, 27.—Comunicam de Toquio que se revoltaram 1.100 leprosos que se encontravam numa gafaria de uma das ilhas do mar do Japão. Os doentes reclamavam melhoria das condições da sua colonia e mais alta a remuneração dos seus trabalhos. A força publica dominou os amotinados, mas estes declararam a gréve da fome.—(Americana).

OS ITALIANOS NA ETIOPIA

ROMA, 27.—Comunicam de Addis-Abeba que se submeteram todos os chefes dos Jam-Jam, apresentando-se ás autoridades dos Galla.

Afirma-se que se por qualquer circunstancia o marechal Graziani tivesse de vir á Europa, seria substituido no alto cargo de vice-rei pelo general Pirzio Biroli, governador de Gondar.—(Americana).

Não tem dentes para comer?
E está farto de gastar dinheiro?
Dirija-se á Rua Morais Soares, 114, 1.º, onde lhe fazem ou corrigem a vossa dentura a poder comer com ela. (Não ficando em condições nada pagara)
Consertam-se em pouco tempo (podendo esperar por elas). **Não confundir, é 114.**

9 HORAS da manhã

...já não preciso de me empoar hoje!

Os homens detestam ver uma senhora a empoar constantemente o nariz. Mas mais duma pensa que não existe outro meio de impedir que a pele se torne brilhante e luzidia. No entanto, reparei que, quando um bom pó d'arroz está misturado com a "Mousse de crème", como no Pó Tokalon à base de "mousse de crème", segura-se durante o dia inteiro, apesar do vento, da chuva ou mesmo dançando-se numa sala de baile aquecida.

Embora aderente e invisivel, o Pó Tokalon com "mousse de crème„ é um maravilhoso tonico da pele, estimulando os tecidos e não obstruindo os poros. Agora, tenho sempre um rosto aveludado, claro e delicado, que as raparigas invejam e que os homens tanto admiram. O homem que recentemente me pediu em casamento disse-me que foram a minha pele e tez maravilhosa que, primeiro que tudo, o seduziram.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Não tem discussão
Os Craven "A" não prejudicam a garganta

Cigarros 100 por 100 Virginia
CRAVEN "A"
COM BOQUILHA DE CORTIÇA
Expressamente fabricados para evitar as afecções de garganta
FABRICADOS POR CARRERAS, UM NOME DE REPUTAÇÃO MUNDIAL PELA QUALIDADE DOS SEUS PRODUCTOS.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES
FEU HERMANOS
PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS
VILARINHO & RICARDO
R. DA PRATA - 230 - LISBOA
À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

DÔR DE CABEÇA
DÔR DE DENTES
GRIPES E CONSTIPAÇÕES
GUARAINA
NÃO ATACA O CORAÇÃO, NEM OS RINS E NÃO PRODUZ ACIDEZ NO ESTÔMAGO
Cada comprimido $60
PRODUTO DOS LABORATÓRIOS RAÚL LEITE
Depósito: — R. da Prata, 208, 2.º
LISBOA
HAVAS

Corte, Costura, Chapéus.
Os cursos onde a aluna aprende todos os segredos da costura são os da P. do Brasil, 48, 3.º—Tel. 4 7340.

Antonio Nunes de Sequeira

FALECEU

A. N. Sequeira, L.da, participa aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu saudoso socio gerente, Antonio Nunes de Sequeira, e que o seu funeral se realizará amanhã, 28, da Ponte da Parceria dos Vapores (Cais do Sodré) à hora a indicar para jazigo no cemiterio Oriental.

AGENCIA MEGA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

SUM E' o melhor limpa metais

CURIA
Gota articular e visceral. Reumatismo fibro muscular
DIABETES ARTRITICA
Calculose e gravelle renal (urica, oxalica e fosfatica)
Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro

Dr. Portela Gomes Clinica médica
Rua do Ouro, 292-2.º (Esq. Rossio)
Telef. 24478 Consultas ás 18 h.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cabral Sacadura
Retomou a clinica
Av. da Liberdade, 245-1.º
Telefone 48969

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Espera-se que Malaga se renda de um momento para o outro

Na frente de Irun continua a luta e nas Asturias os revoltosos registam novos progressos

Pouco depois de termos escrito ontem que as grandes ofensivas dos revoltosos deviam estar a deflagrar com grande violencia, recebiamos o telegrama que ainda publicámos, dando conta de ter começado o ataque em forma contra Irun.

A luta desenvolve-se encarniçadamente, porque a resistencia é grande, como aliás já se previa. A' hora a que escrevemos—16 e 30—os comandos das duas «frentes» em luta ainda não forneceram quaisquer comunicados sôbre a marcha das operações.

Malaga continua assediada pelo exercito e tudo faz prever, para breve, a sua queda.

Além disso, registam-se progressos dos revoltosos nas provincias das Asturias e de Cordova.

Tumultos em Larache

TANGER, 27. — *(Do enviado especial da «Havas», Christian Ozanne)*: — «Os fascistas incendiaram no dia 23 do corrente as Lojas maçonicas de Larache. A policia dos insurrectos torna-se cada vez mais severa, proibindo que se oiça o Posto de Madrid, sob pena, ao que parece, de prisão. O governo acaba de criar um novo selo com a seguinte sobrecarga: «Levantamento nacional» e com a sobretaxa de 2 pesetas. Consta que o navio governamental «Almirante Valdez» voltou a aparecer no Estreito. Viajantes declararam que o viram ao largo de Ceuta. As batarias de terra abriram fogo sobre ele, sem o atingirem». — (Havas)

BURGOS, 27.—As autoridades declaram que a coluna do major Gomez Iglesias, que opera nas Asturias, ocupou Tineo e prossegue a sua marcha para a costa.

O quartel general de Valladolid comunica que um capitão, um tenente, um sargento e dez guardas civis passaram para os rebeldes na serra do Guadarrama.

Potentes aviões do aerodromo de Burgos fizeram um vôo de demonstração em Salamanca e Valladolid.—(Havas)

Malaga está prestes a capitular

SEVILHA, 27 — Dois hidroaviões obrigaram um navio suspeito a seguir para o porto de Ceuta, sendo-lhe encontrado um importante contrabando de armas e munições. A coluna do general Varela encontra-se actualmente nos arredores de Malaga. Espera-se a queda desta cidade dum momento para outro. Na provincia de Cordova mil soldados das tropas governamentais com oficiais e todo o armamento puzeram-se á disposição dos rebeldes. — (Havas).

O QUE DIZEM DE MADRID

A situação no Guadarrama

MADRID, 27.—Ao chegar ontem á noite á presidencia do conselho para assistir á reunião do gabinete, o ministro da Guerra declarou que a «unica coisa saliente a registar ontem era que os rebeldes tinham iniciado um ataque ao sector do Guadarrama, tendo sido repelidos».—(Havas).

O optimismo do ministro do Interior

MADRID, 27.—O ministro do Interior comunicou: «Dia a dia se afirma, cada vez mais, a vontade que o povo tem de vencer e construir, depois da vitoria uma republica democratica tal como a deseja. Esta vontade inquebrantavel do povo espanhol assegura a vitoria das forças republicanas. De todos os pontos do país o governo recebe testemunhos de fidelidade. Recebe tambem com uma generosidade ilimitada, viveres, munições e outro material de guerra, assim como calorosas mensagens e a adesão de homens, enfim—tudo que é preciso para acelerar o termo da guerra civil. Além desta assistencia moral e cooperação entusiastica que a população civil presta ao governo é de notar o ardor combativo com que as milicias lutam nas varias frentes. O dia de ontem foi muito favoravel ás forças republicanas. Na Extremadura o capitão Uribarri efectuou um novo avanço. Em Navalperal os facciosos foram repelidos. Apoderámo-nos de cem caixas de munições, varias metralhadoras e diverso material movel. No Norte repelimos um ataque contra Irun. Os rebeldes deixaram no campo 200 homens e tiveram que abandonar as suas posições. A coluna da provincia de Santander tomou varias aldeias, na provincia de Burgos. Oviedo foi bombardeada pela nossa aviação e a estação Radio destruida. Em Palma de Maiorca as nossas forças continuam a avançar».—(Havas).

Milicias que chegam de Valencia

MADRID, 27.—Chegou de Valencia uma nova coluna de milicianos, que se pôs á disposição do comandante militar do Guadarrama. O ministro da Guerra passou-lhe revista.—(Havas).

Azaña já regressou a Madrid

MADRID, 27.—O presidente da Republica, Azaña, visitou ontem os hospitais de Madrid.—(Havas).

No caso de uma vitoria governamental...

MADRID, 27.—«El Mundo Obrero», orgão do partido comunista, consagra o seu artigo editorial ás transformações que deverá sofrer o regime democratico espanhol, quando o movimento actual fôr vencido. Essas transformações, que deverão ser feitas pelo governo de acôrdo com todas as forças proletarias e «comités» da Frente Popular, compreenderão a nacionalização do Banco de Espanha, o contrôle dos bancos privados e a nacionalização das minas, caminhos de ferro e industrias mais essenciais. O mesmo jornal preconisa igualmente a municipalização de todos os serviços publicos urbanos. A Reforma agraria deverá efectuar-se rapidamente e o sistema financeiro espanhol deverá ser remodelado.—(Havas).

A VIAGEM DE SCHACHT

E' possivel que o ministro alemão procure obter creditos em França

PARIS, 27—A visita de Schacht a Paris ocupa nos jornais grande parte do espaço que nos ultimos dias destinavam aos comentarios sobre o acôrdo de não-intervenção.

«Le Matin» põe em relevo a importancia da vinda de Schacht, afirmando que se não tratat duma visita protocolar. Diz, em seguida, que Schacht assegurou ontem aos seus interlocutores franceses que as medidas militares do Reich não devem provocar inquietação na Europa. O seu principal objectivo seria a absorção das massas de desempregados. O jornal termina por dizer: «E' todavia certo que se fez nova tentativa junto do governo francês apontando os perigos do pacto franco-sovietico».

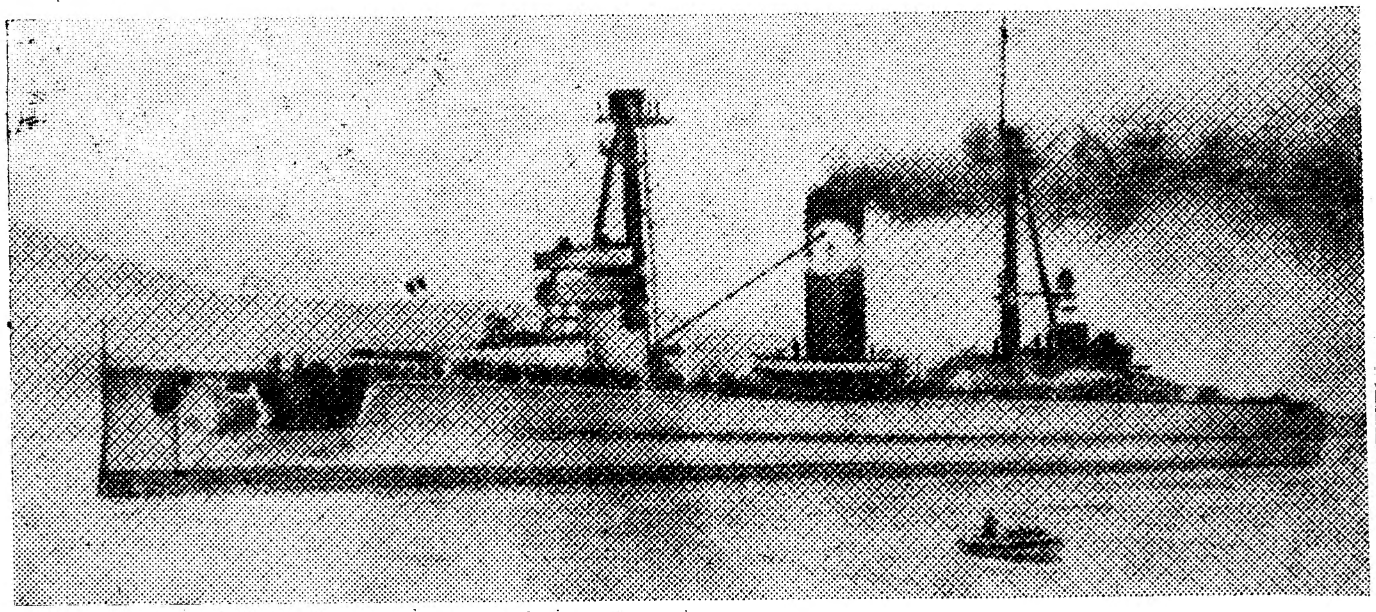
«Le Journal» declara: «E' provavel que Schacht procure conseguir creditos em França, directa ou indirectamente». Este jornal alude, depois, aos boatos segundo os quais Schacht teria a incumbencia duma suprema tentativa para afastar a França do campo de influencia sovietica, oferecendo em troca a limitação dos armamentos alemães.

O *Echo de Paris* escreve: «Schacht, habil diplomata, conhece a forma de acalmar os receios provocados pelo aumento de poder militar do Reich» e prosegue ironicamente: «Abram as potencias as suas fronteiras aos excelentes produtos alemães, restituam as suas colonias á Alemanha, que precisa de se expandir e de possuir materias primas, e evitarão a guerra, afirma o professor de ciencias economicas do Reich».

O «Figaro» diz que Schacht trouxe intuitos de pacificação ligados a um plano de reconstrução internacional. O mecanismo do plano seria baseado num Banco Internacional de Pagamentos.

«L'Oeuvre» diz: «O povo francês não está disposto a comprometer-se numa cruzada, seja contra a extrema direita seja contra a extrema esquerda.

Finalmente «L'Humanité» mostra-se inquieta e pregunta: «Que vem Schacht fazer a Paris?».—(Havas)



Nesta gravura vêem-se os estragos causados ao couraçado governamental "Jaime I", ao largo da baia de Malaga, por um avião rebelde. Trata-se de um rombo na amurada da prôa, que não impede o barco de navegar, mas que o poz fora de combate, obrigando-o a recolher ao arsenal de Cartagena para receber importantes fabricos.

RETIRO DA SEVERA — [Esplanada]
HOJE SESSÃO DA MODA
MARIA DO CARMO TORRES — e — ALBERTO COSTA
Gentilmente: Natalia dos Anjos, José Tovar de Carvalho
e a actriz HERMINIA SILVA

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

ARCADIA
Todos os dias:
Jantar Concerto a Esc. 15$00
Hoje — 4 Estreias
Rosa Levante — Pilarin Harvey
Emilia Ramirez — Rosa Valentina
que pela primeira vez se exibem em Portugal
Em pleno sucesso
Maria Samaniego